

Sermão 453

Os santos apóstolos Pedro e Paulo III.

Santo Agostinho

A fé de Pedro não fraquejou nas águas do mar. O apego à fé. A conversão de Paulo.

01 – A fé de Pedro não falhou sobre as ondas do mar.

Irmãos caríssimos, é um erro ou um pecado atribuir uma falta qualquer de fé em Pedro, ou seja, ao alicerce da Igreja, assim como é imprudente acusar de incredulidade aquele que, em recompensa por seus méritos, recebeu do céu o poder de perdoar e de reter os pecados.

Haverá uma só pessoa sequer que não trema diante da justiça de Deus, se supor em um Apóstolo a existência de uma falta, se censurar um pecado em Pedro principalmente, já que o próprio Salvador lhe prestou testemunho?

Não querendo compreender nada e não compreendendo nada do que se passou, muitos se colocam nos entraves de uma falta muito grande, quando pensam que à fé de Pedro faltou segurança e solidez nas circunstâncias em que o Salvador lhe disse: *Homem de pouca fé, por que duvidaste?*¹

¹ Mateus 14: 31.

Aí está a prova. Eles não prestam atenção à fé viva que fez Pedro dizer: *Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!*²

O Apóstolo evidentemente acreditou no poder Daquele a quem ele disse: *Manda-me!*

Ele precisou de uma fé ardente para se lançar sem hesitação para fora da barca, para descer sem tremer, para se aventurar sobre os abismos do elemento líquido, para seguir um caminho que os pés humanos ainda não tinham percorrido e não temer ver as águas sumirem de baixo de seus pés e sob o peso muito grande de um corpo humano.

Ele tinha, de fato, desenvolvido uma confiança tão grande ao ouvir estas palavras do Salvador: *Vem!*³, que, em seu pensamento, ele tinha sob ele, não um mar pérfido por sua mobilidade, mas um terreno realmente sólido, pois, enquanto o Salvador caminhava sobre as águas, o elemento colocado sob seus pés lhe era tão dócil que ele não se afastava de sua pessoa e nem mesmo tocava e respeitava as plantas dos seus pés.

Meus caríssimos! Não há nada de surpreendente no fato de que as ondas se mostraram a tal ponto submissas a Cristo, já que elas dependem inteiramente do seu poder e do seu bem querer. A ele somente pertence o direito de caminhar sobre as águas com os pés se-

² Mateus 14: 28.

³ Mateus 14: 29.

cos e a fraqueza da razão humana exigia que o vento e a chuva viessem provocar perturbação em Pedro.

Se então ele afundou em parte na água, foi para impedir que toda diferença entre Deus e o ser humano desaparecesse. Se elas tivessem visto o Apóstolo caminhar sobre as águas como Cristo, as pessoas teriam desenvolvido dúvidas muito graves a respeito do Salvador e elas não teriam prestado a Deus as honras que elas lhe devem, pois não haveria mais um maravilhamento em ver Deus fazer o que teria feito uma delas.

02 – O apego à fé.

Estamos neste mundo como que sobre um tipo de mar, já que estamos expostos nele às tempestades levantadas por nossas paixões. Tenhamos então todo cuidado para não naufragarmos. Vamos nos manter firmes e sólidos sobre os pés de nossa fé, para não cairmos, não sermos engolidos pelos abismos deste mundo que Nosso Senhor Jesus Cristo espezinhou com a virtude de sua encarnação.

Se alguma tentação vier desabar sobre nós e nos colocar em risco de perecermos, clamemos como os Apóstolos e, como eles, digamos a Cristo: “*Senhor, salva-nos!*”⁴ Estamos perecendo!”.

⁴ Mateus 14: 30.

Não é muito melhor para nós clamarmos pelo socorro de Deus e nos vermos libertados, do que ignorarmos o perigo, não rezarmos e nos expormos assim a morrer?

Mas, retornemos ao que dissemos agora há pouco. Que campo livre estaria aberto ao orgulho humano, se ele começasse a possuir um poder igual ao de Deus!

Ao Apóstolo Pedro, que afundava nas ondas, nos pareceu faltar a fé, para nos ensinar que não devemos nos atribuir nenhum mérito e sim reportarmos ao poder divino todo o bem que fazemos.

03 – A conversão de Paulo.

É justo e conveniente, meus irmãos, que partilhemos nossas alegrias com os santos e que façamos parte da gloriosa ressurreição do Salvador como aqueles que partilham seus supremos sofrimentos.

Aquele que Cristo condescendeu escolher como um vaso de eleição e dar às nações como seu doutor, não se contentava em afastar dos deveres da devoção as almas dos fiéis. Ele foi até o ponto de apedrejar os discípulos que não queriam se separar do seu Deus.

O Salvador no-lo deu então como Apóstolo e de Saulo ele fez Paulo. De apóstata, este se transformou em Apóstolo e de perseguidor da Igreja, ele se transformou em um dos seus doutores.

Depois de ter feito os outros suportarem as perseguições, ele se tomou de amores pelos sofrimentos e, depois de ter colocado sua

alegria em ver os outros sofrerem, ele colocou sua felicidade em sofrer ele mesmo.

O Deus que outrora operou esse prodígio de poder na pessoa do Apóstolo vem arrancar nossas almas da prisão do inferno e da goela dos demônios e, depois de ter nos feito passar das trevas para a luz, ele nos abriu as portas da vida eterna.

Este é o efeito da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo. A ele sejam a honra, o louvor e a glória pelos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Dixième sermon.

Conteúdo

Sermão 453	1
01 – A fé de Pedro não falhou sobre as ondas do mar.	1
02 – O apego à fé.....	3
03 – A conversão de Paulo.....	4
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7